

## O Livro do Cemitério

Equipe Cemiteriosp  
Giane Brandão



“Meu próximo livro (*The Graveyard Book*) é sobre um garotinho cuja família é assassinada, ele acaba se refugiando em um cemitério e passa a ser criado por pessoas mortas. E passa a saber o que sabe uma pessoa morta. Então, olho para isso e penso: vou escrever um livro que várias crianças vão ler e passarão, em algum nível, a acreditar que existem pessoas que vivem em cemitérios. O que significa que uma das coisas que devo aos leitores é a responsabilidade de ser honesto com eles. No *Graveyard Book* as únicas pessoas perigosas são as vivas. As únicas coisas com que precisa se preocupar estão vivas. Pessoas mortas não

podem nos machucar. Muitas crianças vão se sentir muito menos assustadas com isso e poderão ver os cemitérios como lugares mais hospitaleiros. Portanto é bom lembrá-los que ter medo de fantasmas é um desperdício de esforço. Existam eles ou não, porque eles nunca vão machucar você”.

Com estas palavras, há cerca de dois anos, o escritor inglês, Neil Gaiman falou na Festa Internacional de Livros de Paraty - FLIP - sobre o então livro que estava para ser lançado *The Graveyard Book* – O Livro do Cemitério.

A história é uma releitura de *O Livro das Selvas*, do também escritor inglês nascido na Índia -Rudyard Kipling - que fala do jovem Mogli, um órfão criado por lobos. Na história de Gaiman, o órfão é criado por mortos.

Nos Estados Unidos, Neil leu um dos capítulos do livro em cada uma das oito cidades da turnê de lançamento. Pode-se conferir os vídeos dessas leituras no site: <http://www.mousecircus.com/> em inglês.

Gaiman, adora ir em cemitérios: “não só porque são assustadores, mas porque existe algo ali que remete a descanso. Você sabe, todas aquelas lápides, com suas pequenas mensagens maravilhosas inscritas”, explica. Cemitérios não o assustam. Longe disso. O autor de best-sellers de horror e fábulas de fantasia os classifica como “lugares incrivelmente pacíficos”.

De acordo com Gaiman, "The graveyard book" é uma metáfora para a vida, a família e a partida de casa. O livro começa com um bebê que consegue

escapar de um assassino após vê-lo massacrar seus pais e sua irmã mais velha. O menino engatinha até um cemitério decrepito, onde é adotado por fantasmas e batizado de Nobody Owens -Sozinho (Bod, pra encurtar).

"Em sua essência, o mundo do cemitério é essa extensa família", sugere Neil, que escolheu um cemitério britânico para ambientar o livro. A idéia é que Bod possa interagir com personagens históricos.

O bom de ser baseado na Inglaterra é que consegue-se ter centenas de anos na história (devido aos cemitérios serem muito antigos) conversando com os mortos, coisa comum para o personagem principal.

Uma editora nacional já comprou os direitos para lançar o livro no Brasil, mas até o momento ainda não há tradução em nossa língua, nas livrarias.



## Fontes:

<http://g1.globo.com/Noticias/PopArte/0,,MUL778636-7084,00-CEMITERIO+VIRA+BERCARIO+EM+NOVO+LIVRO+DE+NEIL+GAIMAN.html>

[http://www.universohq.com/quadrinhos/2008/n26052008\\_05.cfm](http://www.universohq.com/quadrinhos/2008/n26052008_05.cfm)

<http://www.revistaogrito.com/page/2008/07/entrevista-neil-gaiman/>

<http://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u583410.shtml>

<http://gusvato.wordpress.com/2008/09/30/the-graveyard-book-o-livro-do-cemiterio-neil-gaiman/>

<http://www.literaturaemfoco.com/?p=189>